

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Versão online

Jornal  
6 Nov 2019  
Artigo  
<https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/os-gemeos-voltam-expor-no-rio-apos-10-anos-em-mostra-conjunta-com-argentino-julio-le-parc-24063490>

Veículo  
Seção  
Autor

O Globo  
Segundo Caderno  
Nelson Gobbi



## Os Gêmeos: Exposição reúne inéditos da dupla e obras do argentino Julio Le Parc

SEGUNDO CADERNO



# O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 2019 ANO XCV - Nº 31.502 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R\$ 5,00 3ª EDIÇÃO

# SEGUNDO CADERNO

O GLOBO | Quarta-feira 6.11.2019

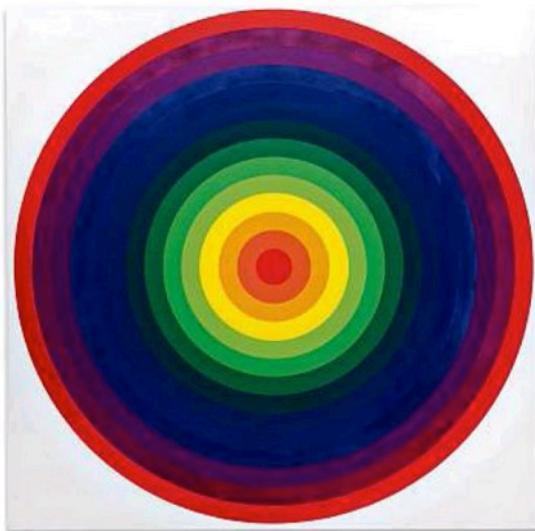
segundocaderno@oglobo.com.br

SCORSESE  
Diretor detalha  
sua visão sobre  
filmes de heróis

PÁGINA 2

**"Head spin"**  
A tela de 2019 é uma das 14 obras inéditas da dupla brasileira Os Gêmeos na exposição que abre hoje na Carpintaria

**"Série 14 nº 12"**  
Pintura de 1972, de Le Parc; mostra reúne cinco telas e um móvel do artista, um dos pioneiros da arte cinética



FOTOS DE ALEXANDRE CASSIANO

Mídia  
Data/Edição  
Categoria  
Versão online

Jornal  
6 Nov 2019  
Artigo

<https://oglobo.globo.com/cultura/artes-visuais/os-gemeos-voltam-expor-no-rio-apos-10-anos-em-mostra-conjunta-com-argentino-julio-le-parc-24063490>

Veículo  
Seção  
Autor

O Globo  
Segundo Caderno  
Nelson Gobbi

NELSON GOBBI  
nelson.gobbi@oglobo.com.br

**Q**uando Julio Le Parc entrou para a Escuela de Bellas Artes, em Buenos Aires, em 1943, a primeira lata de tinta spray ainda levaria seis anos para ser fabricada. Na década de 1970, enquanto os primeiros grafites surgiram nos muros e paredes de Nova York, o argentino radicado na França já estava entre os artistas mais influentes de sua geração, como um dos pioneiros da arte cinética e da op art.

Já os irmãos Gustavo e Otávio Pandolfo, nascidos em 1974, viveram o início do movimento do hip-hop em São Paulo na década de 1980, quando começaram a despontar na street art, latas de spray em mãos, até se tornarem conhecidos como Os Gêmeos e conquistarem o circuito de arte contemporânea, em galerias e instituições, nas décadas seguintes.

O encontro dessas duas escolas, a princípio tão distantes, começou a ser gestado há cerca de um ano, quando Pedro Alonzo, curador mexicano baseado em Boston, levou ao artista argentino a proposta de uma exposição conjunta. As muitas afinidades entre as duas produções podem ser vistas a partir de hoje, na Carpintaria, no Jardim Botânico, 971 (3875-5554).

— Começamos a trabalhar sem ver as obras do Le Parc

que seriam selecionadas, só quando estava quase tudo pronto que o Pedro nos mostrou — conta Otávio. — É impressionante ver obras das décadas de 1950, 1970, e perceber como ele já estava fazendo coisas muito à frente. A gente foi notando estes links com o nosso trabalho, as texturas, as cores, é impressionante quando se vê tudo junto.

Os irmãos conheceram Le Parc no ano passado, quando o argentino de 91 anos veio ao Rio para a abertura de uma individual sua na galeria Nara Roesler, em setembro.

— Já fizemos exposições dialogando com outros artistas, mas com o Le Parc foi algo único — comenta Gustavo. — Nosso trabalho tem uma parte figurativa, é como se fossem janelas para uma história que está se desenvolvendo. E as obras dele parecem que estão acontecendo enquanto você olha, que estão indo para algum lugar. Surgiu uma conexão natural.

#### RETROSPECTIVA EM 2020

À primeira vista, as correlações mais evidentes estão nas diversas abordagens da abstração geométrica (nas obras dos Gêmeos, presente no fundo das telas), a carga cromática, a busca pelo movimento. Curador do Dallas Contemporary e responsável por projetos com os grandes nomes da arte urbana, a exemplo de Banksy, Shepard Fairey, JR e os próprios Gêmeos, Alonzo acredita que as conexões vão além.

— Em um texto crítico feito para uma individual dos Gêmeos em São Paulo ("A ópera da lua", na Galeria Fortes Vilaça, em 2014), não escrevi sobre arte de rua, e sim sobre a tradição renascentista de maravilhar o público — conta Alonzo. — Quando recebi

# DIÁLOGO GERAÇÕES CONECTADAS

**EXPOSIÇÃO** no Rio revela afinidades estéticas entre as obras da dupla Os Gêmeos, referência da street art, e do mestre argentino Julio Le Parc



**Relações.** Os irmãos Otávio (à esquerda) e Gustavo Pandolfo, com uma de suas esculturas, em frente à tela "Ambivalence" (1959), de Julio Le Parc

da galeria a proposta de pensar o diálogo deles com outro artista, quis partir deste compromisso do maravilhamento. A ideia de juntá-los com o Le Parc a princípio pode ter parecido uma loucura, mas basta ver as obras juntas para perceber o quão próximas estão esteticamente.

Alonzo foi o responsável pelo convite aos Gêmeos para uma individual no Instituto of Contemporary Art de Boston em 2012, época em

que os irmãos pintaram um mural icônico na cidade, chamado de "Terrorista" pela população local.

— Foi uma obra que mudou o panorama da arte pública em Boston. Até então se pedia para que os proprietários dos prédios deixassem os murais por pelo menos seis meses, depois geralmente apagavam. A partir daí, passaram a deixar por mais tempo. Houve uma mudança de percepção da importância

destas obras para a cidade.

Após a abertura no Rio, os irmãos voltam aos seus muitos projetos, incluindo uma retrospectiva na Pinacoteca de São Paulo em março de 2020 e uma individual em Nova York, no segundo semestre. O reconhecimento no circuito da arte contemporânea, para além do universo da street art, não os afasta da referência original, quando integraram a cena inicial do hip-hop paulista, entre outros DJs, MCs, B-boys, B-girls e grafiteiros.

— Quando começamos nos anos 1980, com o Tinho, o Speto, o Binho, não fazíamos ideia de que seria possível estar numa galeria ou num museu um dia. Na época, íamos a São Bento porque era a nossa forma de expressão — lembra Gustavo, citando o largo que é tido como o berço do hip-hop nacional. — Da mesma forma que, quando começamos a desenhar juntos, aos três anos de idade, encontramos uma forma de nos comunicar com o mundo. O que fizemos depois foi expandir esse universo para as outras pessoas.



**Onde:**  
Carpintaria — Rua Jardim Botânico, 971 (3875-5554).  
**Quando:** Ter, a sex., das 10h às 19h; sáb, das 10h às 18h. Abertura hoje. Até 28/12.  
**Quanto:** Grátis, com agendamento prévio em [sympia.com.br/carpintaria](http://sympia.com.br/carpintaria).  
**Classificação:** Livre.